

Diagnóstico local de acessibilidade e mobilidade com enfoque de classe, raça e gênero

Porto Alegre/RS

Sumário executivo



43,2% da população demora mais de 15 minutos a pé para acessar o posto de saúde mais próximo e 32,9% da população demora mais de 30 minutos para ter acesso a um hospital por transporte público.



Em até 15 minutos a pé, apenas 34,5% da população tem acesso a pelo menos uma escola de ensino infantil e 79,1% a escolas de ensino fundamental. Porém, mais de 94% têm acesso a estes equipamentos por transporte público em menos de 30 minutos.



89,6% da população consegue acessar pelo menos um equipamento de lazer em até 15 minutos a pé e 97,6% em 20 minutos por bicicleta.



No mesmo tempo de viagem e utilizando o mesmo modo de transporte, os 10% mais ricos têm acesso a entre 60 e 95% mais atividades de lazer do que os 40% mais pobres da população.



Pessoas brancas acessam entre 3,5% e 26% mais oportunidades de emprego e lazer do que as pessoas negras.



Apesar da alta cobertura do serviço de transporte público (93% da população mora a menos de 300m das paradas), o intervalo entre os ônibus nas regiões habitadas pelos negros no quartil mais pobre da população é 20% maior do que o intervalo médio nos locais de concentração dos brancos no quartil mais rico.



O valor de 2 passagens diárias de transporte público coletivo corresponde, em média, a 25% da renda dos homens brancos no quartil mais pobre da população. Entre as mulheres negras e pobres, esse valor chega a representar 37%.



Apenas 23,2% da população mora a menos de 300 metros de ciclovias ou ciclofaixas. Contudo, o nível de cobertura entre o quartil mais rico da população sobe para 35%.



Mulheres e pessoas negras são mais insatisfeitas com o transporte público coletivo do que homens e pessoas brancas, com destaque para o valor da tarifa e sua interação com a qualidade do serviço.



Os locais com menor acessibilidade e maior população são Independência, Bom Fim, Moinhos de Vento e Petrópolis.

Realização

